

MAIO UM MÊS DECISIVO

por Mário Soares

Maio vai ser um mês muito significativo não só para Portugal, onde haverá mudanças eleitorais interessantes, penso eu, mas também para a União Europeia, que a Chanceler Merkel tem vindo a destruir.

Com efeito, a Chanceler Merkel acabou com a União Europeia - sobretudo a zona euro - porque obrigou a ignorar a solidariedade entre os Estados-membros e também a igualdade. Passou a mandar como se fosse a dona da zona euro e os dirigentes europeus, na sua grande maioria obedeceram-lhe, por medo de serem eliminados. Talvez com duas exceções: o Presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi e o ex-Primeiro-Ministro do Luxemburgo, Jean Claude Juncker.

É certo que os dois partidos que fundaram a União Europeia: os socialistas ou social-democratas e os democratas-cristãos foram substituídos pelos partidos de extrema-direita, às vezes com o nome falso de sociais-democratas, quando são, simplesmente, populistas. Como é o caso português.

A Chanceler Merkel, invocando o dinheiro alemão e impondo a política dita de austeridade, aos Estados vítimas dessa mesma palavra, que mata, como disse o bom Papa Francisco, tornou-se a pouco e pouco a dona da União, desde o tempo infeliz de Sarkozy e dos dirigentes da Comissão Europeia, um dos quais português, Durão Barroso, responsável com Bush, Aznar e Blair da guerra no Irão, onde morreram muitos milhares de pessoas, de um lado e de outro, para nada...

A Chanceler Merkel é a principal responsável - sem dúvida a mais importante - da destruição da zona Euro e da própria União. Porque destruiu a igualdade e a solidariedade dos Estados-membros - bem como dos Estados Sociais - com a fúria de fazer da Alemanha a dona da União, pelos menos da zona euro. Mas enganou-se, redondamente, porque a crise provocada pelos mercados - sobrepondo-os à política - vai ter que mudar, com as próximas eleições de 25 de Maio. Porque começou a atingir a própria Alemanha, como alguns Estados alemães (sobretudo os do Leste, curiosamente) estão a entrar em grande decadência.

Não sei se a ambição da Chanceler Merkel, tem como modelo Hitler ou Estaline, hoje Putin. Conhece bem os três e fala o alemão e o russo, línguas difíceis na União Europeia. Mas vai compreender com as novas eleições europeias que tudo vai mudar, se não quiser que a União, com a Alemanha incluída, caia no abismo, se a política não mudar, como advertiu - e muito bem - Helmut Schmidt.

Em conclusão: a Chanceler Merkel não é dona da Europa, nem menos ainda líder, como escreveu a revista Forbes.

É uma mulher que se enganou profundamente no que fez aos Estados-membros da União Europeia e, ou muda com as eleições de Maio, ou terminará mal. Muito mal...

Lisboa, 6 de Maio de 2014